 **PROMOÇÃO DA EQUIDADE EM SAÚDE: ESTRATÉGIAS PARA SUPERAR DESIGUALDADES E GARANTIR O DIREITO À SAÚDE PARA TODOS.**

Mariana Cardoso Silva – Universidade Evangélica de Goiás (UniEVANGÉLICA), marianamedcs@gmail.com, 010.236.691-88;

Alana Queiroz Leão – Universidade Evangélica de Goiás (UniEVANGÉLICA), alanaleaoo321@gmail.com, 023.386.921-28;

Bianca Reggiani Andrade Melo - Universidade Evangélica de Goiás (UniEVANGÉLICA), bianca.reggiani@gmail.com, 139.377.376-18;

Maria Eduarda Nunes Silva – Universidade Evangélica de Goiás (UniEVANGÉLICA), dudinhanunessilva@hotmail.com, 059.449.581-46;

Olegário Indemburgo da Silva Rocha Vidal – Universidade Evangélica de Goiás (UniEVANGÉLICA), docolegariorocha@gmail.com, 598.243.286-53;

**INTRODUÇÃO**: O Sistema Único de Saúde (SUS) no Brasil tem apresentado avanços significativos na redução das desigualdades históricas em saúde ao longo dos últimos 30 anos. A implementação de políticas públicas mais equânimes tem promovido a inclusão de grupos antes marginalizados, como populações indígenas, negras, rurais, e a comunidade LGBTQI+. A equidade em saúde, no entanto, permanece um desafio global, especialmente para grupos vulneráveis, como refugiados. **OBJETIVO**: Analisar a evolução da equidade no Brasil, destacando as políticas e ações que têm buscado garantir a justiça social na saúde**. METODOLOGIA**: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada por intermédio de buscas nas bases de dados PubMED e Scielo, utilizando os descritores “Equidade em Saúde”, “Desigualdades em Saúde” e “Direito à Saúde”. Foram incluídos 4 artigos publicados nos últimos 5 anos e disponíveis na íntegra, sendo excluídos os que se tratavam de revisões sistemáticas. **RESULTADOS**: Foi destacada a importância da equidade na saúde pública, com foco nas práticas de profissionais da atenção primária. Há uma compreensão errônea do conceito de equidade voltada para igualdade de tratamento, o que gera desafios na aplicação do conceito na prática. Observou-se a necessidade da inserção da temática nos currículos dos cursos de saúde, de forma mais profunda e integrada. **CONCLUSÃO**: A análise dos estudos revela a complexidade e os desafios na implementação de práticas de equidade no sistema de saúde brasileiro. Ainda que haja uma mobilização para maior aplicabilidade do conceito nas instituições de saúde, na prática existem desafios a serem superados. A visão da equidade como mero tratamento igualitário impede uma abordagem mais abrangente e holística, que considere as necessidades específicas de diferentes grupos. Dessa forma, é necessário promover uma educação contínua e uma reavaliação das práticas de saúde para garantir a justiça social e a inclusão eficaz de populações marginalizadas.

**Palavras-chave**: Desigualdades em Saúde; Direito à Saúde; Equidade em Saúde.

**REFERÊNCIAS:**

CARVALHO, A. M. DE P.; SILVA, G. A. DA; RABELLO, E. T. A equidade no trabalho cotidiano do SUS: representações sociais de profissionais da Atenção Primária à Saúde. **Cadernos saude coletiva**, v. 28, n. 4, p. 590–598, 2020.

DIMENSTEIN, M. et al. Equidade e acesso aos cuidados em saúde mental em três estados nordestinos. **Ciencia & saude coletiva**, v. 26, n. 5, p. 1727–1738, 2021.

HAHN, K.; STEINHÄUSER, J.; GOETZ, K. Equity in health care: A qualitative study with refugees, health care professionals, and administrators in one region in Germany. **BioMed research international**, v. 2020, p. 1–8, 2020.

SANTANA, R. A. R. et al. A equidade racial e a educação das relações étnico-raciais nos cursos de Saúde. **Interface**, v. 23, 2019.

